

‘IAC Astral’: Nova cultivar de antúrio (*Anthurium andraeanum* Linden) coral para flor de corte e vaso¹

ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO², LUIZ ANTONIO FERRAZ MATTHES², CARLOS DUARDO FERREIRA DE CASTRO², LUIS ALBERTO SAES³, MAURO HIDEO SUGIMORI³ E ANA MARIA MOLINI COSTA²



RESUMO

‘IAC Astral’ possui espata coral e espádice branca. Foi selecionada entre plantas introduzidas à coleção do IAC, em Campinas, durante os anos 50-60. Plantas micropropagadas são cultivadas sob telado com 70% a 80% de sombra em canteiro com substrato orgânico. Touceiras de dois anos produziram, em média, 7,5 flores. A durabilidade comercial pós-colheita é de 20 dias.

Palavras-chave: variedade, melhoramento genético, ornamental tropical

ABSTRACT

‘IAC Astral’ (*Anthurium andraeanum*): new coral color anthurium cultivar for cut flower and pot production.

IAC Astral’ shows red spathe and white spadix. It was selected among seedlings introduced from local growers to IAC Experimental Station at Ribeira River Valley, in São Paulo State. Micropropagated plants are cultivated under 80% shade net on organic soil. Two years old plants produced an average of 7,5 flower during eleven months of controlled harvest. Post-harvest keeping quality is around 20 days.

Key words: variety, breeding, tropical ornamental

¹ Pesquisa parcialmente financiada pela Fapesp e CNPq; ² Pesquisador Científico, Instituto Agronômico, Caixa Postal 28, 13001-970 Campinas (SP), tombolat@iac.sp.gov.br; ³ Pesquisador Científico, Pólo Regional do Vale do Ribeira, Pariquera-açu (SP).

1. INTRODUÇÃO

1.1. Programa de melhoramento genético do antúrio no IAC

O programa de melhoramento do Instituto Agrônomo selecionou as primeiras variedades brasileiras de antúrio, com o objetivo de criar plantas bem adaptadas às condições climáticas do país e que permitisse o seu cultivo e a exploração comercial para flor de corte.

Tudo começou na década de cinquenta, quando o então chefe da Seção de Floricultura e Plantas Ornamentais, Dr. Hermes Moreira de Souza, iniciou uma coleção de antúrios, em um ripado de madeira na Fazenda Santa Elisa (atual Centro Experimental, em Campinas), na área denominada “Monjolinho”. Os primeiros cruzamentos controlados entre plantas daquela coleção foram feitos apenas a partir do fim da década de 70.

Os resultados desse trabalho começaram a surgir na década de 90, quando os principais híbridos selecionados foram micropropagados em laboratório de cultura de tecidos e as primeiras mudas fornecidas aos produtores.

Desse longo trabalho de pesquisa, o primeiro cultivar lançado pelo IAC foi o ‘IAC Astral’ (IAC 154). O antúrio ‘IAC Astral’ é a primeira variedade de planta ornamental lançada oficialmente no país, tornando-se um marco histórico para a floricultura brasileira, que não tem nenhuma tradição de seleção de espécies ornamentais. O lançamento dessa primeira variedade de antúrio foi realizado em homenagem à mulher brasileira, na comemoração de seu dia internacional, em 8 de março de 1997, no Parque da Água Branca, na cidade de São Paulo (TOMBOLATO et al., 1997).

1.2. Características desejáveis de variedade de antúrio para flor de corte

As principais características observadas nos híbridos durante o processo de seleção são as seguintes:

Espata: deve ser brilhante, plana, aberta, de textura firme e enervação nítida; lobos basais, bem desenvolvidos, encostados ou sobrepostos ou mesmo fundidos; de coloração uniforme, não manchada, exceto para as variedades bicolors e “obake”, palavra de origem japonesa com o significado de monstro, fantasma, relacionando-se a plantas que apresentam espatas extremamente grandes; com longevidade superior a vinte dias após colhidas.

Espádice: sua cor deve ser contrastante com a da espata, geralmente branca com parte terminal amarelada ou esverdeada; com dois terços a três quartos do comprimento da espata; com a posição ligeiramente arqueada sobre a espata formando um ângulo o menor possível com a espádice, de pequeno diâmetro, cônica e com a porção terminal afilada.

Haste floral: deve ser ereta, firme e de comprimento mínimo de 60 cm.

Planta: internódios curtos; crescimento compacto, a fim de evitar que se tornem muito altas em curto período de tempo; com poucos perfilhos, ideal três, no caso de hidroponia, sem perfilhos; resistentes ou tolerantes às principais

doenças – antracnose, bacteriose e viroses; produtividade nunca em número inferior a cinco flores por ano, por planta.

2. ORIGEM

Uma seleção fenotípica foi realizada pelos pesquisadores do Instituto Agrônomo, na coleção existente na área denominada de “Monjolinho”, em Campinas (SP). Essas plantas pré-selecionadas foram observadas, em condições laboratoriais, segundo sua tolerância à bacteriose provocada por *Xanthomonas axonopodis* pf. *dieffenbachiae*. Dentre elas foram identificadas duas plantas, de número 154 e 179, como as mais tolerantes, sendo multiplicadas em laboratório de micropropagação. As mudas produzidas foram cultivadas parte em telado no próprio Centro Experimental do IAC em Campinas e parte na Estação Experimental de Pariquera-Açu, além de algumas plantas que foram distribuídas a produtores para observação do comportamento em cultivo comercial, avaliadas mensalmente, durante vários anos. A planta 179 não apresentou características com potencial para o cultivo comercial e foi descartada. O ‘IAC Astral’ (IAC 154), fruto desse longo trabalho de pesquisa em equipe está disponível aos produtores de todo o país (TOMBOLATO et al, 1998).

3. DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Planta ereta com folhas verdes lobadas, base variando de cordada a sagitada, topo acuminado e margens inteiras, limbo e haste das folhas jovens de coloração avermelhada; a espata é também cordada, brilhante, coriácea, variando de 13,5-18,5 cm de comprimento (média de 16,1 cm), largura de 10,5 a 14,5 cm (média de 13,0 cm), em observação realizada em plantas cultivadas, sob telado a 70% de sombreamento, no Pólo Regional de Pariquera-Açu, no período de dezembro de 2004 a fevereiro de 2005. Coloração da espata vinho-escuro, brilhante e persistente; com nervuras salientes. O formato da espata é cordiforme com os lobos ligeiramente fundidos; em plantas micropropagadas esses lobos são bastante desiguais e raramente uniformes em algumas plantas. A espádice é de coloração rosa-alaranjada, quando imatura passando a branco-creme rosada quando as flores são férteis; seu comprimento varia de 7,5-9,0 cm (média de 8,2 cm) por 8,0 a 13,0 mm de espessura (média de 11,0 mm), formando um ângulo de 13-30° em relação a espata (média de 20°). Hastes das flores de coloração avermelhada, comprimento de 41,0-60,0 cm (média de 48,9 cm) e espessura, medida na base da espata de 5,0 a 8,0 mm (média de 6,1 mm).

4. ADAPTABILIDADE

A IAC ‘Astral’, de acordo com as observações realizadas, é indicada, principalmente para as condições do planalto do Estado de São Paulo, onde vem sendo cultivada de forma experimental em Campinas e Holambra, como variedade de vaso, e também no Vale do Ribeira,

local de alta umidade e temperatura há alguns anos, a *Xanthomonas axonopodis* pv *dieffenbachiae* foi fator limitante para vários produtores de antúrio.

5. CONDIÇÕES DE CULTIVO

Para seu melhor desenvolvimento, deve-se preferir regiões onde a temperatura mínima noturna se mantenha acima de 18 °C e a máxima diurna não ultrapasse 35°C. As plantas são sensíveis à geada. A umidade em dias ensolarados deve ser superior a 50%, em dias nublados 70% a 80% e no máximo 90% à noite (TOMBOLATO, 2004).

Deve-se cultivar o antúrio em locais protegidos da insolação direta. A alta incidência de luz ocasiona a queima das folhas e flores, com o aparecimento de clorose. Sob luminosidade insuficiente, ao contrário, as cores das folhas e das espatas são mais acentuadas e brilhantes, porém o crescimento da planta é lento com caule longo e fraco. Nos dois extremos reduz-se a floração.

No caso de sombreamento artificial recomendase o uso de tela de 70% a 80% que também reduz a temperatura do ambiente.

O espaçamento entre plantas, no caso de canteiros, varia de 40 x 40 cm até 50 x 50 cm. Para plantas envasadas adequar o tamanho do vaso às plantas; em geral vasos de 8 a 10 litros são suficientes para conter plantas adultas.

6. DESEMPENHO

Planta de porte de médio a baixo, 70-80 cm de altura em plantas de quatro anos de idade, sendo adaptada à produção de planta envasada, rústica e medianamente vigorosa. A coloração vinho da espata é bastante firme e pouco sensível à ação dos raios solares intensos, apresentando boa persistência sob 80% de sombreamento.

Plantas de dois anos de idade com produção média de 7,5 flores/ano; esse dado elevado pode ser explicado pela capacidade de rápido perfilhamento das mudas.

A durabilidade pós-colheita em vaso com água é de aproximadamente 20 dias.

7. PROPAGAÇÃO

Para os cultivos comerciais, utilizam-se mudas de propagação vegetativa produzidas em laboratórios de cultura de tecidos, a partir de material selecionado, uniforme e livre de doenças. Têm tamanho muito pequeno, cerca de 5 a 10 cm de altura (medidas do colo da planta até a folha mais alta) e exigem cuidados especiais até se tornarem adultas e produtivas. Os laboratórios parceiros do IAC fornecem mudas já aclimatizadas ao ambiente de cultivo.

8. USOS

Flor de corte e planta envasada de médio porte. Tratando-se de flores de grande durabilidade em vaso com água, a colheita é feita geralmente uma ou duas vezes por semana, observando-se principalmente, o grau de maturidade da flor.

O ponto de colheita é definido pela firmeza do pedúnculo, a expansão da espata e mudanças na coloração da espádice. Como regra geral, 'IAC Astral' é colhida quando metade ou três quartos da espádice muda da coloração inicial amarela para branca.

9. DISPONIBILIDADE

É uma cultivar registrada no SNPC – Serviço Nacional de Proteção de Cultivares – em 12/01/2005, recebendo o número RNC 19518, protocolo n.º 21806000006200502.

Os interessados em adquirir mudas do 'IAC Astral', devem contatar os laboratórios parceiros do IAC, conforme referências abaixo:

-Laboratório *CLONAGRI*

Tel. 19-3802-1880 – responsável Sr. Jean-Marie Veauvy Artur Nogueira (SP) clonagri@dglnet.com.br

-Laboratório *BIOLAB*

Tel. 81-9904-1144 – responsável Dr. José Barbosa Cabral Recife (PE) biolab@biolab.agr.br

- Laboratório *BIOVALE*

Tel. 19-3856-1656 – responsável Dr. Luis Alberto Saes Pariquera-Açu (SP) poloaledoribeira@aptaregional.sp.gov.br

-Laboratório *MERISTEM*

Tel. 21-9946-1113 – responsável Dr. João Aguilar Nova Friburgo (RJ) floresfriburgo@terra.com.br

- Laboratório *PANFLORA*

Tel. 85-3214-3078 – responsável Sr. José Walter Rabelo Gadelha Fortaleza (CE) panflor@hotmail.com

REFERÊNCIAS

TOMBOLATO, A.F.C. **Cultivo Comercial de Plantas Ornamentais**. Campinas: Instituto Agrônomo, 2004. 207p.

TOMBOLATO, A.F.C.; MATTHES, L.A.F.; CASTRO, C.E.F.; SAES, L.A.; SUGIMORI, M.H.; COSTA, A.M.M. Novo cultivar de antúrio IAC 'Astral'. **Secretaria da Agricultura e Abastecimento**, Governo do Estado de São Paulo, 1997. (folheto).

TOMBOLATO, A.F.C.; MATTHES, L.A.F.; CASTRO, C.E.F.; SAES, L.A.; SUGIMORI, M.H.; COSTA, A.M.M. Seleções IAC de antúrios. São Paulo: **PRONAF - Programa de Agricultura Familiar, Instituto Agrônomo e Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Governo do Estado de São Paulo**. 1998 (folheto)